

Ensino e Pesquisa em Administração: um balanço da produção acadêmica da Divisão EPQ do EnANPAD de 2009 e 2010

Autoria: Maria Cristina Leal de Carvalho Viegas

Resumo

A existência da ANPAD – menos de 40 anos – é recente, mas não se deve subestimar sua influência na produção científica da área de Administração, atualmente veiculada através do EnANPAD, que conta com a Divisão Acadêmica de Ensino e Pesquisa desde 2001. Esta discute “o fazer ciência”: questões metodológicas, históricas, epistemológicas, teorias organizacionais e sociológicas. A Divisão EPQ passou por sua maior reformulação em 2009, o que justifica analisar uma amostra do material selecionado nesse ano e em 2010, pretendendo-se verificar o patamar da discussão científica. Intenta-se identificar pontos de convergência e divergência no atual cenário da pesquisa em Administração.

Palavras-chave: ANPAD, EnANPAD, EPQ, pesquisa, Administração

Introdução

A existência da ANPAD (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração) como instituição – menos de 40 anos – é relativamente recente, mas nem por isso deve-se subestimar a sua influência na produção científica na área da administração brasileira desde sua fundação em 1976 que, na época, apesar da mesma sigla, era chamada de Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração.

Mas esse processo não aconteceu de forma aleatória ou isolada. A Pós-Graduação teve um grande impulso com a reforma universitária brasileira – em plena ditadura militar, na presidência do general Costa e Silva – estabelecida sob a forma de lei em 1968 (Lei nº 5.540, de 28/11/1968) e que trouxe, dentre outras proposições, a de que esta passava a ser imprescindível para formação da carreira docente, passando a ser o “*ensino indissociável de pesquisa*” (FRAUCHES, 2004, p. 3), o que se consolidou ao longo do tempo com a criação dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPGs) a partir de 1975.

A década de 50 abarcou o aparente paradoxo entre o segundo período presidencial de Vargas (1951-1954) – que prezava por um desenvolvimento econômico de cunho nacionalista – e o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), baseado no franco desenvolvimento econômico e industrialização, perpassado pelo processo de abertura ao capital estrangeiro (IANNI, 1987). Pode-se notar uma estreita relação entre esse cenário de internacionalização e o ensino superior brasileiro – sendo este último fundamental para adaptar o país ao contexto mundial – e a crescente demanda por mão-de-obra especializada, e como isso faz parte de uma realidade ainda mais complexa, na qual o desenvolvimentismo se transformou na mola propulsora da ideologia do desenvolvimento nacional, exigindo do Brasil um novo modelo de economia (FURTADO, 2009). Essa demanda por profissionais especializados até então inédita no contexto brasileiro impulsionou o crescimento do ensino superior nacional, e na década de 70 houve um destaque dado à Pós-Graduação, mesmo porque a Administração já era uma realidade nacional desde a década de 1930, ascendendo aos níveis cada vez mais altos de governo.

Aliado à adoção estratégica de diversos planos econômicos de desenvolvimento a partir da década de 1950 e que se estenderam até a década de 1970 – período este em que se vivencia o auge da euforia econômica nacional, o chamado “milagre brasileiro” – houve um processo de valorização da Administração como Ciência Social Aplicada assim como do profissional de Administração no mercado, e foi nesse contexto que se estabeleceu a criação e a afirmação da ANPAD como instituição, assumindo “a fisionomia de uma Academia Brasileira de Administração” (Ibid, p.13).

Desde sua criação no ano de 1976, a ANPAD se consolidou através de suas Reuniões Anuais, que se mantiveram com esse nome de 1977 a 1989 – num total de treze eventos – que em 1990 passam a se chamar Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, que chegou em 2012 à sua 36ª edição.

Não se pode pensar a Administração em uma perspectiva teórica que não esteja imbricada na realidade, muito menos em uma realidade que não interfira constantemente na produção de conhecimento, em um movimento que tende a consolidar cada vez mais a ciência administrativa como tal. E como o ensino e a pesquisa em Administração estão situados em contextos sócio-político-econômicos específicos da realidade brasileira, estudar conteúdos que digam respeito ao ‘modo de pensar’ o Brasil se torna fundamental. É preciso pensar a Administração brasileira, suas questões cruciais, assim como seu desenvolvimento.

Propondo-se a estruturar e sistematizar a produção doméstica no campo da Administração, a ANPAD promove o maior evento brasileiro da área de Administração atualmente – o Encontro Nacional da ANPAD, chamado EnANPAD – que acontece anualmente, e conta com onze Divisões Acadêmicas que concentram temas de interesse na área, criadas ao longo da existência do Encontro Nacional e que passaram por vários formatos, concentrando-se, subdividindo-se, de acordo com a necessidade do Encontro em andamento. A Divisão Acadêmica de Ensino e Pesquisa em Administração em Contabilidade foi criada em 2001 e atualmente tem 71 associados individuais objetivando, através dos artigos que seleciona para cada Encontro Nacional, trazer à discussão “o fazer ciência”: questões metodológicas, epistemológicas, teorias organizacionais e sociológicas são o grande polo de discussão entre os pesquisadores dessa área dentro da Administração.

Revisão de Literatura

O Estado brasileiro tem se ajustado cada vez mais ao capitalismo mundial, principalmente a partir da segunda metade do século XX, e tem ‘cumprido’ sua missão de expandir a economia, lutar contra as crises como país não dependente e, com isso, de sofisticar cada vez mais a sua administração doméstica, utilizando-se dos mais variados modelos, recursos e métodos, por mais estranhos que eles possam ser à realidade nacional.

Mesmo sendo o Brasil atualmente a sexta economia do mundo, a contradição expressa nas condições sociais é algo que se torna potencialmente visível. Por outro lado, categorizar precocemente uma realidade nacional significa não problematizar muitas questões que ficam fora do debate acerca da nacionalidade, que não são tão claros quando se lança mão pura e simplesmente do aspecto polarizador (‘bons’ ou ‘ruins’, ‘nós’ e ‘os outros’, etc), mas que estão imbricados em particularidades muito sutis, o

que torna as coisas menos claras e de difícil compreensão. Bhabha acena para a tese de Fanon de que devemos nos dirigir para a “zona da instabilidade oculta” (1998, p. 64) no que diz respeito à discussão da cultura hegemônica e das nuances que ela carrega.

Os intelectuais, diga-se de passagem, têm um papel preponderante nesse esforço, uma vez que eles fazem parte do processo de construção do pensamento da sociedade acerca de si mesma. Monal (2003, p. 198) acentua a participação dos intelectuais cada vez mais gramscianamente orgânicos, atentos à concretude dos fatos e ativos na realidade da construção de conhecimento diante da inevitável internacionalização do mundo atual, sem esquecer a relação dialética entre o nacional e o internacional; essa realidade demanda dos intelectuais uma ação renovada, pois a atual mundialização da sociedade civil obscurece muitas de suas particularidades nacionais.

Esta ‘desfronteirização’ dos países já tinha sido explicitada por Marx no Manifesto Comunista (1848), assim como a produção intelectual globalizada:

em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprias, desenvolve-se um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações. E isto se refere tanto à produção material quanto à produção intelectual. As criações intelectuais de uma nação tornam-se propriedade comum de todas. A estreiteza e o exclusivismo nacionais tornam-se cada vez mais impossíveis; das inúmeras literaturas nacionais nasce uma literatura universal (1999, p. 13).

Na construção do conhecimento, tal tarefa torna-se complicada na medida em que um país globalizado como o Brasil tem em si contradições que parecem carregar um peso histórico do qual é difícil se desvencilhar, o que pode, *a priori*, gerar uma sensação de desconexão, um descompasso entre o conhecimento que é construído e sistematizado e o que ele realmente representa no mundo concreto.

Esse ‘descompasso’ não deve ser analisado isoladamente, mas como fruto das relações que permeiam a sociedade como um todo. Relações em que a base estrutural (leia-se econômica) afeta determinantemente as regras do político, do social, da produção e da reprodução do conhecimento e com isso afeta a sociedade em seus diferentes aspectos, por mais sutis ou obscuros que se apresentem. Bhabha questiona o conceito de cultura nacional homogeneizada e o comparativismo cultural etnocêntrico como aspectos que estão em “profundo processo de redefinição” (1998, p. 24).

Mas o que isso tem a ver com a Administração Brasileira atual e sua produção acadêmica ao longo de sua luta pela afirmação como ciência institucionalizada?

No contexto complexo do modelo desenvolvimentista adotado na década de 1950, o Estado brasileiro institucionalizou o Ensino Superior e a Pós-Graduação através da criação dos principais órgãos de coordenação e de fomento à pesquisa – respectivamente CAPES e CNPq – condensando esforços que se traduziram, já na década de 1970, na criação de várias associações de Pós-Graduação brasileiras, como por exemplo, ANPEC e ANPOCS – das áreas de economia e ciências sociais, respectivamente – e também a ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, criada em 1976.

Ao longo da década de 1950, outras vertentes interpretativas passaram a conceber o moderno como construção de sociedade, através de perspectivas universalistas, como

uma sociedade de classes sob o domínio de uma ordem democrática, secularizada e competitiva, perspectivas corroboradas também na criação de instituições de caráter democrático, alicerçadas na ciência (BOTELHO, 2008, p. 17).

A ANPAD é uma instituição brasileira. Criada por intelectuais brasileiros. Vive em território brasileiro, respira ares tropicais. Mesmo sendo exposta constantemente a padrões internacionalísticos, os quais a influenciam de forma indiscutível, a produção científica a qual a instituição dá voz não é meramente mimética ou reprodutora de um discurso ‘de outrem’, embora esse aspecto não deva ser desconsiderado.

Karl Marx e Friedrich Engels, fundadores do materialismo histórico-dialético, dissertam sobre produção intelectual em *A ideologia Alemã* (2008), dizendo que a mesma está intimamente ligada ao pensamento social que, por sua vez, é fruto de condições específicas da existência material humana. “A produção das ideias, das representações e da consciência está, a princípio, intimamente ligada à atividade material” (p. 18). A intelectualidade não é algo abstratamente vago e desconectado do mundo concreto, mas o interpenetra ao mesmo tempo em que é perpassada por ele.

Isto gera uma dificuldade e ao mesmo tempo um desafio para os intelectuais. Segundo o pensamento de Gramsci, todos os homens são intelectuais, mas nem todos desempenham essa função; os que a fazem, entretanto, tendem a se colocar isolados da sociedade por se verem como “autônomos e independentes do grupo social dominante” (1982, p.4), o que o autor trata de colocar por terra dizendo que, apesar de não se encontrar em uma relação imediata com o “mundo da produção”, a “elaboração das camadas intelectuais na realidade concreta não ocorre num terreno democrático abstrato, mas acordo com processos históricos tradicionais e muito concretos” (Ibid., p. 10).

Neste mesmo sentido escreve Edward Said em *Representações do intelectual* (1996) que “os intelectuais pertencem ao seu tempo” (p. 34) e, ainda, que “quanto ao consenso de uma identidade de grupo ou nacional, o dever do intelectual é mostrar que o grupo não é uma entidade natural ou divina, e sim um objeto construído, fabricado, às vezes até mesmo inventado” (Ibid., p. 44). Numa postura combativa, o autor identifica o intelectual como um *outsider*, um exilado que não pode ‘permanecer’, nem mesmo num estágio intermediário, sob o risco de uma rigidez que embace sua autocrítica.

Carlos Guilherme Motta, em sua obra *Educação, contracultura e ideologia* (2011), traz à luz a discussão do papel do intelectual num cenário ampliado: a universidade, dizendo que esta se tornou uma sociedade ‘à parte’, vivendo em “tempos opacos” (p.299), e colocando a necessidade de reavaliação do seu papel na realidade brasileira, de sua autonomia, a sua relação com Estado e do “torpor que vem tomando conta dos *campi*” (p. 310).

Conceitos importantes para contextualizar a realidade nacional são o de desenvolvimento – principalmente o seu auge na década de 1950, que coloca o Brasil no jogo do capitalismo competitivo, discutido por Celso Furtado em *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento* (2009) – assim como capitalismo dependente, referenciado na obra de Florestan Fernandes, *A Revolução Burguesa no Brasil* (2005) e a *Teoria da Dependência* (2001), de autoria de Theotonio dos Santos, que faz a análise da inserção do Brasil no contexto atual do capitalismo contemporâneo e a interferência das grandes organizações como produtoras e reprodutoras desta lógica.

A criação da Divisão de Ensino e Pesquisa – EPQ – no EnANPAD

Desde sua criação no ano de 1976, a ANPAD intencionou se fortalecer, inclusive, através de parcerias com acadêmicos e entidades científicas da Administração de outros países – como a AOM- Academy of Management dos EUA, por exemplo – e a sua crescente importância no cenário nacional da Pós-Graduação brasileira se consolidou através de suas Reuniões Anuais, que se mantiveram com esse nome de 1977 a 1989 – num total de treze eventos – e em 1990 passam a se chamar Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, que chegou em 2012 à sua 36ª edição.

Atualmente, o EnANPAD conta com onze Divisões Acadêmicas que concentram temas de interesse na área, e que sofrerem modificações ao longo do tempo. A Divisão Acadêmica de Ensino e Pesquisa em Administração em Contabilidade foi criada em 2001 e atualmente tem 71 associados individuais objetivando, através dos artigos que seleciona para cada Encontro Nacional, trazer à discussão o que tem significado fazer ciência em Administração: discutir questões metodológicas, epistemológicas, a história na e da Administração, assim como teorias organizacionais e sociológicas tem sido cada vez mais relevante entre os pesquisadores da área.

No ano de sua criação, a Divisão de Ensino e Pesquisa – conhecida atualmente pela sigla EPQ – colocou os trabalhos selecionados em um único bloco, sem qualquer tipo de subdivisão por temas.

Neste período já se pode observar o amplo interesse e se estabelecer uma discussão crítica a respeito da ‘ciência administrativa’: artigos sobre antropologia, a importância da historiografia na Administração, a expansão do ensino à distância e interdisciplinaridade são apenas alguns exemplos da reflexão que se apresentava no ano de 2001. É interessante observar que, à época, a divisão se chamava EPA – Ensino e Pesquisa em Administração.

No ano de 2002, observa-se a apresentação de um artigo em inglês – Attributes to succeed in management/finance careers: evidence from a Portuguese university, de autoria de António Martins, da Universidade de Coimbra, e um artigo em espanhol – ¿Sería Posible una Arqueología de las Organizaciones? Las Perspectivas de Aplicación en las Ciencias Empresariales, dos autores Ronaldo André Rodrigues da Silva e Amyra Moyzes Sarsur, o que chama a atenção para uma ‘internacionalização’ da própria Divisão Acadêmica, o que ocorre também em outras divisões.

Em 2003, a discussão se torna mais enfática em torno de assuntos com pesquisa quantitativa e qualitativa, ética na pesquisa em Administração, teoria e epistemologia em autores como Marx, Weber e Bourdieu, e a seleção de um artigo que defende a História Oral como metodologia, de autoria de Elisa Yoshie Ichikawa e Lucy Woellner dos Santos, intitulado ‘Vozes da História: a contribuição da história oral à pesquisa organizacional’, que pretende “mostrar as contribuições da história oral para os estudos organizacionais de cunho qualitativo, através de uma metodologia que privilegia a história do tempo presente”.

Esse formato permaneceu até 2004, acrescentando-se a inclusão do ‘Trabalho Convidado’, com o título “Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o

Ensino de Empreendedorismo em IES Brasileiras”, com quatro autoras do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília – PPGA/UnB .

Em 2005, há a primeira subdivisão dentro da EPQ, criando-se duas grandes áreas: Ensino e Pesquisa em Administração e Ensino e Pesquisa em Contabilidade – EPQ-A e EPQ-B, respectivamente. Neste EnANPAD, a Divisão EPQ teve como Trabalho Convidado o artigo “ Narrativa grupal Mediada – Uma Estratégia para o Estudo de Caso como Objeto de Aprendizagem”, de autoria do professor Pedro Lincoln C. L. de Mattos, da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

O ano de 2006 foi comemorativo dos 30 anos da ANPAD, o EnANPAD ocorreu em Salvador/BA e a Subdivisão EPQ-A teve 47 trabalhos selecionados, com especial atenção ao artigo de autoria de Ariston Azevedo, intitulado “A redução sociológica em perspectiva histórica”, no qual o autor faz uma análise da obra de Guerreiro Ramos condensada no livro homônimo.

Em 2007, a Divisão EPQ passa por uma reformulação e inaugura uma terceira área temática – chamada EPQ-C: “Estudos Gerais e Reflexivos de Campo”, sob a coordenação da professora Sylvia Constant Vergara, da FGV/EBAPE, tendo doze trabalhos selecionados. Neste ano de 2007, a EPQ-A teve sessenta e seis trabalhos no EnANPAD. Atenta-se para o artigo de nome “Por um saber administrativo que compartilhe a história da cultura brasileira”, de Luiz Roberto Alves, o qual destaca que “instrumentos multidisciplinares de investigação e ensino podem descobrir caminhos novos de trabalho acadêmico e profissional, visto que ontem e hoje abre-se no interior dessa cultura o conhecimento/reconhecimento da riqueza dos cenários em que se têm organizado e gerido as esferas pública e privada”.

No ano de 2008 aparecem temas como análise do discurso, etnografia, avaliação de Programas de Pós-Graduação em administração pela CAPES, história e pedagogia em Administração. Ao todo, a Divisão de Ensino e Pesquisa – nas subdivisões EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C – teve 99 trabalhos selecionados.

A próxima seção explicita as mudanças ocorridas na Divisão EPQ em torno dos Temas de Interesse.

As principais modificações na Divisão EPQ a partir de 2009

Nesse ano, a Divisão EPQ sofreu suas maiores transformações desde sua criação em 2001: ela passou a ter um coordenador e três líderes e cada Tema de Interesse contou um líder – antes de 2009 era um líder para toda a Divisão; deixou de ter três grandes áreas – EPQ-A, EPQ-B e EPQ-C – que separavam Administração, Contabilidade e os Estudos Reflexivos e de Campo e passou a ter dez Temas de Interesse, com a inclusão dos Temas Livres, totalizando 72 artigos selecionados. Para fins deste artigo foram estudados 9 artigos do ano de 2009 e seis artigos de 2010 com o intuito de dar uma pequena amostra da discussão e suas direções.

O primeiro artigo escolhido foi o intitulado “*Perspectivas da triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração*”, da autoria de Célia Ottoboni e faz parte do Tema de Interesse 3 da Divisão EPQ: Epistemologia e Administração. A sua proposta é de uma perspectiva multiparadigmática no estudo dos fenômenos que podem fazer parte do escopo da Administração. Parte da discussão do conceito de

paradigma a partir do estudo de Morgan (2007). A autora reconhece a face política do debate sobre os paradigmas na Administração, em que classifica a definição de Burrell e Morgan (1979) a mais citada na área. A partir daí, propõe a perspectiva multiparadigmática, dada a complexidade do ambiente organizacional, além do Pragmatismo Metodológico, segundo o qual se utiliza na pesquisa a teoria mais funcional e não se opõe em primeira instância a nenhum método específico. A autora acredita que a multiplicidade de paradigmas na pesquisa em Administração é a tendência que se configura para o futuro.

O segundo artigo selecionado para esta pesquisa está localizado no Tema de Interesse 4: Estratégias e Métodos de Pesquisa Qualitativos e Quantitativos e intitula-se: *“Qualidade é interpretacionismo: proposta de superação do possível viés contra pesquisas qualitativas em Estratégia”*, de Marisa Gomide Teixeira e José Bonfin Albuquerque Filho, que apresenta o interpretacionismo como concepção “fluida e micro-contextualizada” (2009, p. 1), onde estão situadas a Fenomenologia e a Hermenêutica, dentre outras. Partindo também da proposição de Burrell e Morgan (1979) com respeito à definição de paradigma, o artigo basicamente faz uma crítica aos modelos de avaliação de pesquisa altamente funcionalistas e que, por isso, têm restrições quanto a novas abordagens teóricas.

O terceiro artigo tem sua base similar ao anterior: *“O paradigma da complexidade e a Teoria das Organizações: uma reflexão epistemológica”*, de Mauricio Serva, Taísa Dias e Graziela Dias Alperstedt e faz parte do Tema 3: Epistemologia e Administração. Este também parte da definição de paradigma de Burrell e Morgan (1979) vista nos artigos anteriores, e cita Morin (1996). A partir daí, os autores, com base em Guerreiro Ramos (1989) propõem um “modelo multidimensional” que instaure um “paradigma paraeconômico” (1989, p. 143) no estudo das organizações, reconhecendo, porém, a aridez da tarefa dada à complexidade do tema.

O quarto artigo também encontra-se no Tema de Interesse 3 da Divisão EPQ: Epistemologia e Administração e se intitula *“Epistemologia e sociologia da Administração: uma reflexão inicial sobre os estudos de campo no Brasil”*, de Mauricio Serva (autor que também assina o artigo anterior) e Daniel Moraes Pinheiro. O trabalho pretende discutir a importação de metodologia a partir de Pierre Bourdieu, abordando as noções de *campo*, *capital* e *habitus*. Os autores trazem a discussão para o campo de Administração, materializando a pesquisa dentro da subdivisão EPQ- C – Estudos Gerais e Reflexivos do Campo, levando em consideração, dentro da dimensão sociológica, as questões de relações sociais no campo, interdisciplinaridade, e interesse e poder.

O quinto artigo, *“Estruturação de pesquisas acadêmicas: a perspectiva multiparadigmática”*, de autoria de Iratan Lira Feitosa, Silvio Popadiuk e Hubert Drouvot, pertence também ao Tema 3 da Divisão EPQ. Os autores iniciam o artigo fazendo uma crítica à falta de consistência tanto de quadros filosóficos, epistemológicos quanto de metodologia adequada nas pesquisas acadêmicas. Partem do conceito de paradigma da Kuhn (1987), como aquele sobre o qual se firma conhecimentos científicos posteriores, e também da divisão dos quatro paradigmas existentes nas Ciências Sociais segundo Burrell e Morgan (1979): humanista radical, interpretacionista, estruturalista radical e funcionalista. De cunho pluralista e metodológico, o trabalho conclui que a ausência desse desenho da pesquisa ou mesmo sua inconsistência tem invalidado muitos trabalhos.

O sexto artigo faz parte da análise do ano de 2009 da Divisão EPQ do EnANPAD e está intitulado como “*Perspectiva histórica em Administração: panorama, literatura, limites e possibilidades*” e que tem como autores Alessandra Mello da Costa, Denise Franca Barros e Paulo Emílio Matos Martins. Os autores propõem uma ampliação das abordagens qualitativas na pesquisa e uma necessidade de aproximação da abordagem do contexto brasileiro, a partir de autores que normalmente estão fora do *mainstream* como Norbert Elias, Sérgio Buarque de Hollanda, Gilberto Freyre, dentre outros.

O sétimo artigo analisado intitula-se “*O ensino dos Estudos Organizacionais nos Programas de Pós-Graduação em Administração stricto sensu: uma construção social*”, de autoria de Claudiani Waiandt e Tania Fischer, que faz parte do tema 6 da Divisão EPQ do EnANPAD – Formação Profissional do Ensino e da Pesquisa. As autoras, então, discutem a ausência de consenso entre os professores sobre a área de Estudos Organizacionais, e verificaram que estão em uso “três formas preponderantes de organizar o conhecimento em nove Programas de Pós-Graduação em Administração, objetos de sua pesquisa: a partir de uma evolução histórica (paradigmas ou escolas) e reflexões de interesse, por meio das Escolas e temas transversais e por meio de um diálogo com as diferentes ciências” (WAIANDT e FISCHER, 2009, p. 10). Aí mais uma vez aparece no conteúdo organizado a influência da classificação dos quatro paradigmas de Burrell e Morgan (1979): humanista radical, estruturalista radical, funcionalista e interpretativista.

O oitavo e último artigo analisado do ano de 2009 é todo em língua inglesa e tem o título “*From global management to mundial management: insights from Latin America to a symmetrical epistemology of management*”, de Rafael Alcadipani, que começa seu ensaio afirmando que o termo global está diretamente atrelado ao que vem dos Estados Unidos, e tem seu significado perpassado por relações de poder, apesar de estar universalizado como conhecimento tácito e neutro. A proposta do autor é, então, a mundialização ao invés de globalização, numa perspectiva vista da América Latina, de novos modelos que partam dos movimentos sociais que sejam distintos da lógica da superacumulação do capital. Fazendo uso da tecnologia para promover e disseminar regras locais que possibilitem a auto-organização e a capacidade de gerar conhecimento. Economia solidária (SINGER, 2008), cooperativas de trabalho, luta contra a pobreza, cooperativas de crédito são elementos que, segundo o autor, gerarão inclusão social.

Continuando a discussão no ano de 2010, o primeiro artigo selecionado para fins desta análise pertence ao tema 1, Relações Teoria-Prática, é intitulado “*Relações Teoria-Prática em Administração: o que Desaparece nesse “Buraco Negro”*”, de autoria do professor Pedro Lincoln C. L. de Mattos – que foi também o líder do tema na Divisão de Ensino e Pesquisa no ano de 2010. Ele defende a teoria como ação discursiva e a prática como ação não discursiva, e traz à luz a discussão da ‘teoria-em-uso’, largamente utilizada na Administração, como “justificação teórica das estratégias de intervenção” (MATTOS, 2009, p. 2 e 5).

O segundo artigo do ano de 2010 é intitulado “*Uma defesa à triangulação metodológica e ao multiparadigmatismo nas pesquisas em contraposição a resistências encontradas: uma análise dos anais do EnANPAD 2009*”, tem autoria de Juliana Cristina Teixeira e Marco César Ribeiro Nascimento e foi selecionado para o tema 3, Epistemologia na Administração e na Contabilidade. Os autores criticam a pesquisa de cunho positivista,

que privilegia a pesquisa quantitativa, focando-se no objeto, criando uma dicotomia com a pesquisa qualitativa, que tem o sujeito como principal. Eles defendem a triangulação metodológica como enriquecimento da pesquisa.

O terceiro artigo deste bloco, *“Implicações da aprendizagem experiencial e da reflexão pública sobre o campo para o ensino de pesquisa científica e formação de mestres em Administração”*, tem a autoria de Beatriz Queiroz Villardi, e discute a necessidade da disciplina de Metodologia Científica como instrumento na formação de jovens pesquisadores *stricto sensu*, que foi selecionado para o Tema 6, Formação do Professor e do Pesquisador. A autora aponta a falta de motivação para a pesquisa por desconhecimento do que esta seja, pois os orientadores em sua maioria encaram o conteúdo de Metodologia Científica como dado e apreendido pelos mestrandos, e ainda a formação pragmática do administrador aparece como fator complicador do desenvolvimento da habilidade de pesquisa.

O quarto artigo da série de 2010 propõe o tema *“A história do ensino em administração: contribuições metodológicas e uma proposta de agenda de pesquisa”*, de autoria de Claudiani Waiandt, Tania Fischer e Renata Lara Fonseca. O artigo faz parte do Tema de Interesse 7, O Contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa, salientando a contribuição da História em suas várias vertentes como disciplina a ser ministrada em cursos de Administração. Destacam, também, a necessidade de construção de um espaço teórico-metodológico para reconstruir a História do Ensino da Administração (HEA) como um subcampo de pesquisa.

O quinto artigo do bloco selecionado para 2010 intitula-se *“Longe do céu, perto do paraíso: como se dá a produção científica internacional dos principais pesquisadores da área de Administração e Ciências Contábeis”* e tem como autores José Alonso Borba, Flavia Cruz de Souza e André Carlos de Souza. Faz parte do Tema 7 da Divisão EPQ, O Contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa. O artigo relata a pressão por produtividade dos docentes-pesquisadores por parte dos organismos de fomento à pesquisa, e de como isso cria uma competitividade acirrada intra-classe e como afeta a produção científica da área.

O sexto e último artigo selecionado para este trabalho referente ao ano de 2010 do EnANPAD – EPQ está no Tema 7, O contexto Institucional do Ensino e da Pesquisa, e intitula-se *“Fatores considerados para a escolha de parceiros de pesquisa: uma proposta teórico-metodológica para estudos em redes colaborativas de pesquisa por meio dos capitais simbólicos de Pierre Bourdieu”*, com autoria de Juliana Cristina Teixeira. O artigo fala da escolha dos parceiros de pesquisa tanto pelo lucro simbólico – a reputação no campo – como para acumular capital – fazer um nome conhecido e reconhecido.

Conclusão

O esforço de materializar as ideias em palavras num trabalho como este passa por um processo no qual estão envolvidos fatores de toda ordem: intelectuais, psíquicos, materiais, dentre tantos outros que perpassam a pesquisa científica.

Com relação aos artigos analisados – 8 artigos do ano de 2009 e 6 do ano de 2010, num total de 14 trabalhos – procurou-se clarificar como o discurso pós-moderno da ausência da totalidade invadiu a pesquisa numa área como a de Ciências Sociais – no caso da Administração uma Ciência Social Aplicada – e como isso tem se refletido em trabalhos de conteúdo rarefeito, justamente por essa realidade estar tão fragmentada que o seu ‘pano de fundo’ fica obscurecido.

Os artigos que fazem parte do Tema de Interesse 3 – Epistemologia da Administração – são exemplos desta discussão fragmentada, microanalisada, particularizada. A proposta de uma perspectiva multiparadigmática aparece em 5 dos 14 trabalhos analisados, o que leva à conclusão de que se discute o fenômeno – o paradigma – sem remetê-lo à sua essência – a ideologia. Contraditoriamente, à medida que o discurso ideológico parece se desvanecer em sua forma – nos artigos – ele se torna mais forte: a ausência do elemento econômico-político como central na discussão desvenda a força do conteúdo discursivo desta ideologia pós-moderna.

Na análise dos artigos dos anos de 2009 e 2010 não foi identificado nenhum trabalho que tivesse como referencial teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, como se a realidade do campo científico estivesse descolada de elementos econômicos-políticos que terminam podem terminar por definir a agenda da pesquisa científica.

Muitas outras abordagens poderiam ser discutidas, mas ultrapassariam os objetivos deste trabalho. O que ainda pode ser dito é que o enfrentamento de grandes desafios continua, apesar de a área de pesquisa em geral e, no caso específico, da pesquisa em Administração, estar inserida na lógica de mercado, instituindo um grau de alta produtividade para os docentes e pesquisadores, como foi constatado no artigo “*Longe do céu, perto do paraíso: como se dá a produção científica internacional dos principais pesquisadores da área de Administração e Ciências Contábeis*”, dos autores José Alonso Borba, Flavia Cruz de Souza e André Carlos de Souza. O artigo ofereceu dados expressivos para demonstrar como o gerencialismo invadiu a academia, que precisa ter produção **permanente** nacional e internacional (grifo meu) num período de tempo cada vez mais comprimido para atingir as metas e os níveis de desempenho exigidos pelas agências de fomento e pelo próprio Estado.

Isto deve servir de desafio para pesquisadores que reafirmam de modo sistemático que a sociedade não é um mosaico de particularidades, mas que está inserida numa lógica muito mais abrangente e totalizadora, que é a lógica do capital, sinalizando, também, para a esquizofrenia gerencialista que se ancorou no ambiente científico. É aí que se verifica a atualidade do materialismo histórico-dialético, pois na práxis o pesquisador se municia para desvendar a realidade e descobrir o campo da ideologia.

Referências Bibliográficas

ALCADIPANI, Rafael. From global management to mundial manegement: insights from Latin America to a synmetrical epistemology of management. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BOBBIO, Norberto. **Ensaaios sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

BOMFIM, Manoel. **América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2005.

BORBA, José Alonso, SOUZA, Flavia Cruz de e SOUZA, André Carlos. Longe do céu, perto do paraíso: como se dá a produção científica internacional dos principais pesquisadores da área de Administração e Ciências Contábeis. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais Eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

BOTELHO, André, BASTOS, Elide R. e VILLAS BÔAS, Glaucia (orgs.). **O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.

BURREL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, 2012. Sítio eletrônico WWW.capes.gov.br. Acesso em 25/05/2012 às 10:40.

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa, 2012. Sítio eletrônico WWW.cnpq.br. Acesso em 30/05/2012 às 15:40.

COSTA, Alessandra Mello da, BARROS, Denise Franca e MARTINS, Paulo Emílio Matos. Perspectiva histórica em Administração: panorama, literatura, limites e possibilidades. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

CUNHA, Luiz Antônio. **A universidade crítica; o ensino superior na república populista**. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1983.

FACHIN, Roberto Costa. **Construindo uma associação científica: 30 anos da ANPAD – memórias, registros, desafios**. Porto Alegre, 2006.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil – Ensaio de interpretação sociológica**. 5ª edição. São Paulo: Editora Globo, 2005.

FISCHER, Tania Diedrichs e WAIANDT, Claudiani. O ensino dos Estudos Organizacionais nos Programas de Pós-Graduação em Administração stricto sensu: uma construção social. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

FRAUCHES, Celso da Costa. A livre iniciativa e a reforma universitária brasileira. Disponível em: www.inpeau.ufsc.br/.../CELSO%20DA%20COSTA%20FRAUCHES-%20A%20livre%20iniciativa....doc . Acesso em 26/06/2011 às 19:55.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2009.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IANNI, Octavio. **O colapso do populismo no Brasil**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1994.

KUHN, Thomas. Posfácio, in **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1987.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **O manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

MATTOS, Pedro Lincoln C. L. de. “Relações Teoria-Prática” em Administração: o que desaparece nesse “Buraco Negro”. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

MONAL, Isabel. **Gramsci, a sociedade civil e os grupos subalternos**. In: Ler Gramsci, entender a realidade. COUTINHO, Carlos Nelson e TEIXEIRA, Andrés de Paula (orgs.). Internacional Gramsci Society. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MORIN, Edgar. **O método**. Porto Alegre/RS: Editora Sulina, 1998.

_____. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1996.

MOTTA, Carlos Guilherme. **Educação, Contraideologia e cultura – desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Globo, 2011.

OTTOBONI, Célia. Perspectivas da triangulação entre diferentes paradigmas na pesquisa em Administração. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

SAID, Edward W. **Representações do intelectual: as conferências Reith de 1993**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.

DOS SANTOS, Theotonio . **A Teoria da Dependência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000. v. 1

SAVIANI, Demerval. **Política e educação no Brasil. O papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. São Paulo: Cortez, 1987.

SERVA, Maurício. O paradigma da complexidade e a análise organizacional, In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, FGV, 32(2):26-35, abr/jun 1992.

_____, Dias, Taísa e Alperstedt, Graziela Dias. O paradigma da complexidade e a Teoria das Organizações: uma reflexão epistemológica. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

_____, e PINHEIRO, Daniel Moraes. Epistemologia e sociologia da Administração: uma reflexão inicial sobre os estudos de campo no Brasil. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

SILVA, Ronaldo André R. da e SARSUR, Amyra Moyses. ¿Sería Posible una Arqueología de las Organizaciones? Las Perspectivas de Aplicación en las Ciencias Empresariales. In: EnANPAD, XXVI, 2002, Bahia. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

SINGER, P. **The Recent Ribirth of Solidary Economy in Brazil** in: Sousa Santos, B Another Production is Possible: Beyond the capitalism canon. London: Verso, 2008.

SOUZA, E. C. L. de, SOUZA, Cristina C. L. de, ASSIS, Simone de Araújo Góes de e ZERBINI, Thais. Métodos e Técnicas de Ensino e Recursos Didáticos para o Ensino de Empreendedorismo em IES Brasileiras. In: EnANPAD, XXVIII, Paraná. **Anais Eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

TEIXEIRA, Juliana Cristina. Fatores considerados para a escolha de parceiros de pesquisa: uma proposta teórico-metodológica para estudos em redes colaborativas de pesquisa por meio dos capitais simbólicos de Pierre Bourdieu. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

_____, e NASCIMENTO, Marco César Ribeiro. Uma defesa à triangulação metodológica e ao multiparadigmatismo nas pesquisas em contraposição a resistências encontradas: uma análise dos anais do EnANPAD 2009. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

VILLARDI, Beatriz Queiroz. Implicações da aprendizagem experiencial e da reflexão pública sobre o campo para o ensino de pesquisa científica e formação de mestres em Administração. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

WAIANDT, Claudiani, FISCHER, Tania Diedrichs e FONSECA, Renata Lara. A história do ensino em administração: contribuições metodológicas e uma proposta de agenda de pesquisa. In: EnANPAD, XXXV, 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos**. Disponível em www.anpad.org.br

ZIZEK, Slavoj. **Um mapa da ideologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.